

VANTAGENS DA OFERTA DE RAÇÃO 22 % EM VACAS LEITEIRAS EM PROPRIEDADE NO MUNICÍPIO DE PONTES E LACERDA – MT NO ANO DE 2022

Ulisses da Penha Barbosa Júnior¹
Vinício Berto²

RESUMO: Vacas em lactação exigem um maior cuidado nutricional devido a necessidade de sustentação e desenvolvimento do bezerro. Dessa forma, é primaz analisar, entre outros aspectos, o nível de produção, a média de consumo de matéria seca e o estado físico da mesma, a fim de atender suas necessidades e chegar ao maior nível de produtividade. Assim, a formulação de dietas para o rebanho leiteiro, principalmente com a adição de ração à 22%, é uma ótima tática para atender a demanda do animal e contribuir para a sua produtividade. Como metodologia, foi realizado um estudo experimental, envolvendo um grupo-controle de 6 animais, os quais não receberam ração e outro que recebeu diariamente, em média, 4 kg de ração por animal durante 15 dias. A locação dos animais foi baseada na análise da produção láctea, de maneira a preservar a homogeneidade nas amostras. Os dados foram inseridos em planilha no software Microsoft Excel para análise e postos em gráficos para contribuir visualmente ao trabalho. Ademais, o objetivo desta pesquisa é revisar as exigências nutricionais de vacas em lactação, elucidar as vantagens da oferta de ração à 22% e comprovar através dos resultados obtidos pela experimentação que este manejo é mais produtivo e, conseqüentemente, rentável. O ganho médio final obtido foi de 4,17 kg de leite/animal no grupo experimental versus 0,77 kg no grupo-controle. Dessa maneira, pode-se afirmar que a oferta de ração a 22% é vantajosa.

4246

Palavras-chave: Lactação. Nutrição animal. Produtividade.

INTRODUÇÃO

A pecuária leiteira vem tendo grandes avanços ao decorrer das décadas. Porém, ainda enfrenta dificuldades de qualidade e ganho de produção pela falta de estrutura quando comparada a outros países mais desenvolvidos (BRIANEZ; SABBAG, 2021).

¹ Acadêmico de medicina veterinária no Centro Universitário UNIFACIMED- UNINASSAU.

² Médico Veterinário docente no Centro Universitário UNIFACIMED- UNINASSAU

O Brasil é caracterizado por sistema extensivo no verão e intensivo no período de inverno, ocorrendo oscilações na produção de leite na época mais seca por haver menos oferta de forragem. O contrário ocorre no período das chuvas, o qual permite uma produção mais estável devido à abundância de forragens (PINHEIRO, 2022).

Com esses múltiplos fatores, tanto de ambiente quanto de disponibilidade de alimento, foram criadas raças com melhor adaptabilidade às variações do cenário brasileiro, como as F₁, que são raças mais rústicas com melhor desenvolvimento (Ruas et al., 2010).

Tendo em vista que o melhoramento genético é importante, há necessidade de implementação de fontes proteicas, principalmente nas épocas de baixo fornecimento de forrageiras aos animais, visando ganho de qualidade do produto final (POSSATO, 2021).

Para obter bons resultados, é de suma importância haver planejamento nutricional, visando baixar custos e permitindo um equilíbrio na nutrição, e conseqüentemente, um bem-estar mais elevado aos animais (LUIZ et al., 2019).

Outrossim, o objetivo deste trabalho é revisar as exigências nutricionais, elucidar as vantagens da oferta de ração à 22% e comprovar, através dos resultados obtidos pela experimentação, que este manejo é mais rentável ao produtor, dando maior ênfase para as vacas em lactação.

4247

METODOLOGIA

O experimento foi realizado no município de Pontes e Lacerda, na propriedade Sítio São Francisco. Para tal foram utilizadas 12 vacas F₁ (Holandesas x Girolandas) que foram separadas em dois lotes, cada um contendo 6 animais. No grupo experimental, composto pelas vacas enumeradas de 1 a 6, foi adicionada em sua dieta 4 kg de ração 22% por animal. O grupo controle, composto pelas vacas 7 a 12, recebeu somente sal mineral e ambos tiveram fornecimento de forrageira brachiaria através do pastejo extensivo.

O critério para a apartação foi a produção de leite de cada animal, sendo alocados os animais de forma homogênea em ambos os lotes, garantido que não haja heterogeneidade entre as amostras.

Os materiais utilizados para o experimento foram: balança convencional de varão para pesagem do leite; balde alumínio; ordenhadeira e balança eletrônica para pesagem dos animais para avaliação de ganho de peso durante o processo.

RESULTADOS

Analisando os dados coletados, houve aumento gradativo de quilos de leite produzido no grupo experimental (vacas de 1 a 6) e os animais não tratados com ração mantiveram uma produção diária inferior (vacas de 7 a 12), conforme mostrado na tabela a seguir:

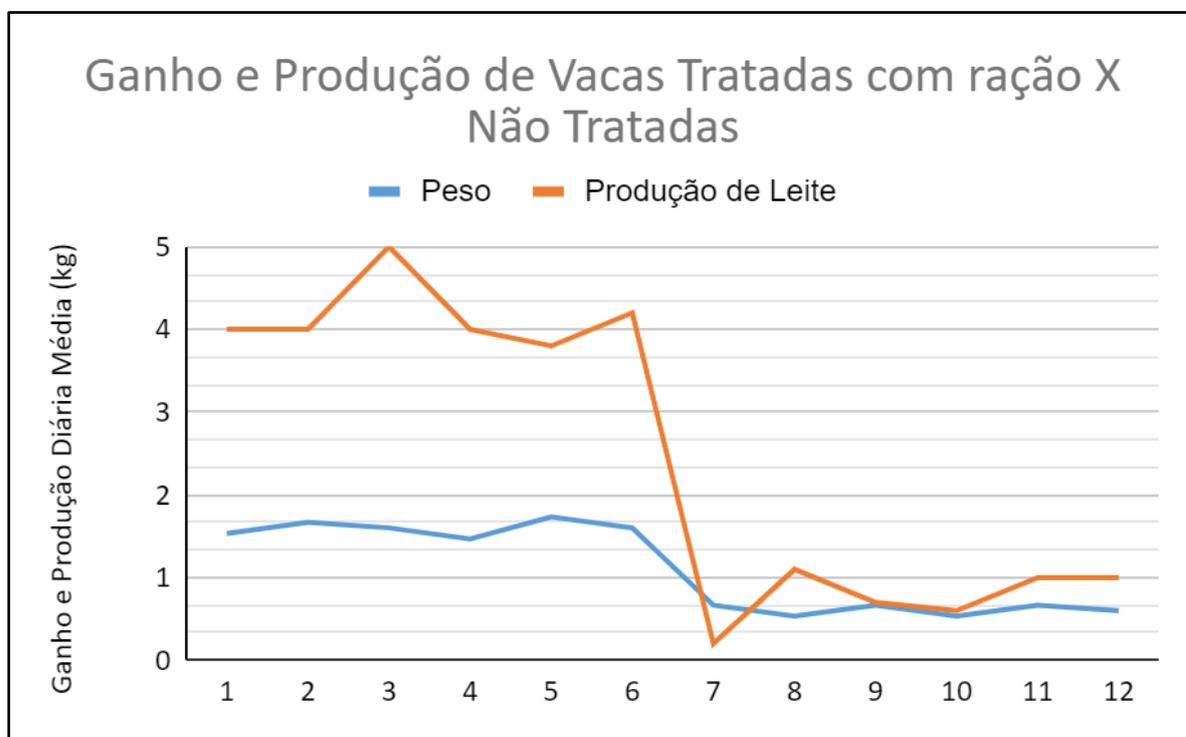
ID do Animal	Peso no Dia 0 (Kg)	Peso no Dia 15 (kg)	Ganho Total (Kg)	Ganho Diário Médio (kg)
1	323	346	23	1.53
2	419	444	25	1.67
3	395	419	24	1.60
4	390	412	22	1.47
5	326	352	26	1.73
6	429	453	24	1.60
7	376	386	10	0.67
8	360	368	8	0.53
9	341	351	10	0.67
10	357	365	8	0.53
11	456	466	10	0.67
12	339	348	9	0.60

4248

Em relação ao peso vivo, os animais com dieta proteica (vacas de 1 a 6) tiveram ganho superior ao grupo controle (vacas de 7 a 12), conforme a tabela a seguir:

ID do Animal	Kg de Leite no Dia 0	Kg de Leite no Dia 15	Ganho Diário Médio (kg)	Ganho Total (kg)
1	10	14	0.27	4
2	6	10	0.27	4
3	9.8	14.8	0.33	5
4	11	15	0.27	4
5	6.2	10	0.25	3.8
6	9.8	14	0.28	4.2
7	9.8	10	0.01	0.2
8	6.2	7.3	0.07	1.1
9	7.8	8.5	0.05	0.7
10	7.8	8.4	0.04	0.6
11	8	9	0.07	1
12	9	10	0.07	1

Compilando as informações em um único gráfico, temos o resultado à seguir:



4249

Assim, tem-se que o ganho médio final de peso obtido foi de 1,60 kg por animal no grupo experimental versus 0,61 kg no grupo-controle. A produção média de leite final nas vacas com o tratamento foi de 4,17 kg e nas que não receberam a dieta foi de 0,77 kg. Houve, então, um incremento médio de aproximadamente 1 kg/dia no peso e 3,4 kg/dia na produção.

DISCUSSÃO

As vacas possuem diversas fases de lactação garantindo produção de acordo com a fase que se encontra. A primeira fase é marcada por aumento gradativo diário na produção de leite; pico de lactação e depois a quantidade de leite produzido reduz aos poucos até o período da secagem (MOLENTO et al., 2004). Assim sendo, compreender o comportamento das vacas em cada período da lactação e, também, saber os fatores que podem vir a desequilibrar o consumo, é essencial para se adequar o manejo nutricional (COSTA et al., 2003).

Dessa forma, é válido pontuar que fatores como mudança climática, podem interferir nos resultados, como no presente trabalho, em que houve uma frente fria na região centro

oeste com duração de 72 horas, havendo retardo no resultado dos três primeiros dias do experimento, o que foi normalizado com o retorno da temperatura usual.

Outra variável que foi encontrada foi a oferta de pastagens com alto teor de água devido ao período de estiagem e começo das chuvas, que por sua vez trás uma baixa na produção, devido a forrageira estar em baixo nível nutricional. Assim, visando melhorar a qualidade da dieta de bovinos a pasto em função do menor nível nutricional das forragens, o uso de suplementação concentrada se torna uma alternativa. Essa tática possibilita o aumento do consumo de matéria seca (CMS) dos animais, ocorrendo proporcionalmente à quantidade adicionada à dieta (POSSATO, 2021).

Carneiro (2016), reiterou que, para um bom desempenho, a ração formulada, a ofertada e a consumida pelas vacas devem ser iguais, evidenciando uma precisão na dieta. São 4 as dietas possíveis, a saber: as misturadas; as formuladas com auxílio de software; a fornecida e a consumida pelos animais (TOMICICH et al., 2015). A acurácia da dieta pode ser interrompida em qualquer fase, o que exige uma maior atenção do produtor.

Os animais que participaram do experimento foram todos avaliados diariamente quanto ao ganho por quilograma de leite produzido, justamente para a avaliação da acurácia da dieta, obtendo um incremento de 3,4 kg diário em média de leite e 4.17 kg a mais na produção final no grupo experimental versus 0,05 kg e 0,77 kg no grupo controle.

Alguns estudos comprovam um ganho similar, como o de Maltz et al. (2013), em que foi observado que a nutrição de precisão garantiu resultado superior para a produção leiteira, devido ao fato de que as vacas tiveram uma ingestão calórica maior logo após o parto, e esse fator combinado com a alocação individual dos nutrientes fracionados a partir do balanço energético, garantiu um aumento de 3,3 kg/leite/dia. Ganho próximo ao encontrado nesse experimento.

Em relação ao custo-benefício, a formulação foi feita na propriedade com a utilização de milho e núcleo já disponíveis nesta. Tendo, então, um custo de 1,60 R\$ por quilo de ração produzida, sendo ofertado 4 quilos de ração por vaca. A média do ganho de produção foi de 4,17 kg de leite/dia com o fornecimento da dieta. Dessa forma, o custo da dieta foi de 6,40 R\$/animal por dia. No município, um litro de leite rende 3,40 R\$ para o produtor, logo o lucro com a dieta proposta foi de 7,2 R\$ reais ao dia. Ao final do experimento, o proprietário

obteve então um rendimento de 700,2 R\$ no lote das vacas de 1 a 6. Dessa forma, tem-se uma relação custo-benefício positiva para o produtor.

CONCLUSÃO

Depois da avaliação dos dados obtidos, foi comprovado que a utilização de ração a 22% em vacas leiteiras, gera um benefício, obtendo-se resultados de ganho de 7,2 R\$/dia por animal. Com isso, tem-se um lucro considerável nas condições do mercado de hoje, em que os insumos estão cada vez mais caros, gerando, na maioria dos casos, prejuízo aos produtores de leite. Assim, há dificuldade no investimento para intensificação da produção.

A priori, o presente trabalho obteve bons resultados tanto no bem-estar animal quanto na lucratividade da propriedade. Ressalta-se, que somente a disponibilidade de concentrado não garante incremento financeiro ao produtor e é necessário, também, um balanceamento da dieta com algum volumoso para baratear a dieta dos animais, visando economia, mais produtividade e bem-estar animal, a fim de lograr excelentes resultados na propriedade.

4251

REFERÊNCIAS

BRIANEZ, G; SABBAG, O. **Análise envoltória de dados na eficiência inovativa de propriedades leiteiras.** Exacta, 2021. Disponível em:<file:///C:/Users/missc/Downloads/18429-88511-2-PB.pdf>. Acesso em: 7, nov. 2022.

CARNEIRO, Jorge Henrique. **Nutrição de precisão em dietas de vacas leiteiras de alta produção e seus impactos na produção e composição do leite.** Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em:<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/57474>. Acesso em: 7, nov. 2022

COSTA, C. O.; FISCHER, V.; VETROMILLA, M. A. M.; MORENO, C. B.; FERREIRA, E. X. **Comportamento Ingestivo de Vacas Jersey Confinadas durante a Fase Inicial da Lactação.** Revista Brasileira de Zootecnia. v.32, n.2, p.418-424, 2003. Disponível em:<https://agris.fao.org/agris-search/search.do?recordID=XS2003280221>. Acesso em: 7, nov. 2022.

MALTZ, E.; BARBOSA, L. F.; BUENO, P.; SCAGION, L.; KANIYAMATTAM, K.; GRECO, L.F.; DeVRIES, A.; SANTOS, J. E. P. **Effect of feeding according to energy balance on performance, nutriente excretion, and feeding behavior of early lactation dairy cows.** Journal of Dairy Science. v. 96, n.8, p. 5249-5266, 2013. Disponível em:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23726421/>. Acesso em: 7 nov. 2022.

MOLENTO, C. F. M.; MONARDES, H.; RIBAS, N. P.; BLOCK, E. **Curvas de lactação de vacas holandesas do Estado do Paraná, Brasil**. *Ciência Rural*. v.34, n.5, p.1585- 1591, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/GRc8S4rSZFXrk5C8v/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 7 nov. 2022.

POSSATO, Bruno Mateus. **Nutrição De Precisão Para Vacas Leiteiras Araguaína (To) 2021**. [s.l: s.n.]. Universidade Federal Do Tocantins Campus Universitário De Araguaína Curso De Graduação Em Zootecnia. Disponível em: <<http://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/3591/1/Bruno%20Mateus%20%20Monografia.pdf>>. Acesso em: 7 nov. 2022.

TOMICH, T. R.; MACHADO, F. S.; PEREIRA, L. G. R.; CAMPOS, M. M. **Nutrição de precisão na pecuária leiteira**. In: MARTINS, N. R. S (Edi.). *Zootecnia de Precisão em Bovinocultura de Leite*. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2015. p.54-70. Disponível em:<<https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/nutricao/livros/NUTRICA0%20D E%20PRECISAO%20NA%20PECUARIA%20LEITEIRA.pdf>>. Acesso em: 7 nov. 2022.